

da Eparquia de São Gregório de Narek dos Armênios, com sede em Buenos Aires. De acordo com o Anuário Pontifício de 1994, o Exarcado Apostólico, com uma população de 14.000 católicos, conta com 2 Paróquias, em toda a América Latina, com exceção da Argentina, que possui Eparquia própria.

3.5. Fiéis de Ritos Orientais sem Ordinário próprio:

ORDINARIATO DO BRASIL PARA OS FIÉIS DE RITO ORIENTAL DESPROVIDOS DE ORDINÁRIO PRÓPRIO (Brasiliae): criado aos 14 de novembro de 1951, pelo Papa Pio XII, com sede no Rio de Janeiro, teve, como primeiro Ordinário, o Cardeal Dom Jaime de Barros Câmara. O Ordinariato possui jurisdição sobre os católicos dos Ritos SIRÍACO, BIZANTINO DE LÍNGUA ÍTALO-ALBANESA, BIZANTINO DE LÍNGUA RUSSA e ROMENO. O atual Ordinário é O CARDEAL DOM EUGÊNIO DE ARAÚJO SALES, Arcebispo do Rio de Janeiro. De acordo com o Anuário Pontifício de 1994, o Ordinariato, com uma população de 10.000 católicos, conta com 3 Paróquias e 2 casas de Institutos masculinos (*Ordem Basiliiana Italiana de Grottaferrata* e *Companhia de Jesus*) e 1 casa de Instituto feminino (*União Romana da Ordem de Santa Úrsula*).

3.6. Resumo:

| CIRCUNSCRIÇÕES | POPULAÇÃO |
|-----------------|------------------|
| Maronitas | 460.000 |
| Greco-Melquitas | 381.000 |
| Ucranianos | 140.000 |
| Armênios | 14.000 |
| Demais Ritos | 10.000 |
| TOTAL: | 1.005.000 |

BIBLIOGRAFIA

- "Anuario Pontificio" - Libreria Editrice Vaticana - Città del Vaticano - 1994.
 -----"Anuário Católico do Brasil" - CERIS - Rio de Janeiro - 1993.
 -----"Código de Cánones de las Iglesias Orientales" - BAC - Madrid - 1994.
 -----"Código de Direito Canônico" - Edições Loyola - São Paulo - 1983.
 ALBERIGO, Giuseppe-"História dos Concílios Ecu-
 mênicos" - Paulus - São Paulo - 1995.
 KHATLAB, Roberto-"Os Melquitas" - Eparquia Gre-
 co-melquita Católica do Brasil - São Paulo - 1993.

Endereço do Autor:

Rua Esteves Júnior, 447,
 88015-530 FLORIANÓPOLIS - SC.

Igreja em Santa Catarina

Ucranianos em terra Catarinense Centenário de uma Igreja

Pe. José Artulino Besen
 Professor de História da Igreja

No dia 26 de outubro, a Rede Vida de Televisão transmitirá ao vivo, para todo o Brasil, a grandiosa Liturgia de São João Crisóstomo. Concelebrarão Bispos do Brasil, do Canadá, da Ucrânia, da Alemanha, Argentina, Estados Unidos, Itália. É a Igreja do Rito ucraniano Católico festejando o centenário de sua implantação no Brasil, concretamente, em terras catarinenses. É a festa dos descendentes brasileiros dos imigrantes ucranianos.

Com este pequeno artigo queremos traçar um panorama inicial dessa Igreja em terras brasileiras, e

prestar a homenagem do Rito latino ao Rito oriental. João Paulo II tem afirmado que a Igreja tem dois pulmões: um é o latino e o outro é o oriental. Sua sinfonia mantém vivo o patrimônio cristão e expressa a riqueza da liturgia e da vida católica.

A UCRÂNIA CATÓLICA

Os ucranianos, pais e herdeiros da velha "Rus", em 1991 alcançaram sua independência política, após séculos sob a dominação mongol e, depois, russa.

No ano de 988, antes do Cisma oriental de 1054, o príncipe São Valdomiro fez com que toda a

população se batizasse nas águas do rio Dnipró. Deste modo, desde seu início, o Cristianismo ucraniano esteve em união com a Igreja de Roma. A fé cristã, porém, foi recebida através das missões de Constantinopla, que mantinha seu ímpeto evangelizador quando a Europa cristã, resignada, se considerava a realização terrena do Reino celeste, não se preocupando mais com as missões.

Com o Cisma de 1054, o príncipe Iaroslav nomeou Ilarion primeiro metropolita ucraniano de Kyiv (Kiev), para se livrar da dependência em relação a Constantinopla. Mas o Cisma oriental penetrou na Ucrânia, sofrida de contínuos insucessos políticos e econômicos. Em 1595, pelo Sínodo de Brest-Litovsk, a Igreja na Ucrânia se uniu à de Roma.

Diversas vezes invadida e repartida, sua história foi sempre de resistência. No século XVIII, o Catolicismo quase foi aniquilado. A Ucrânia foi destruída como Estado, sendo a parte oriental anexada à Rússia e a Ocidental ao Império Austríaco. Manteve-se fiel a Roma a parte sob domínio austríaco, a Ucrânia ocidental (Volynia e Galícia), com capital em Lviv (Leópolis).

Em 1923, após uma curta independência de 5 anos, o Império russo afogou o país em sangue, e o transformou numa República Socialista Soviética. O regime comunista liquidou a Igreja católica, suprimindo, após a ocupação, todas as dioceses e paróquias católicas ucranianas, assassinando ou encarcerando os bispos e prelados. A Igreja Católica, tanto a do rito latino como a do rito oriental, foi abolida e anexada à Igreja ortodoxa russa, num sínodo em que não se observaram as mínimas prescrições canônicas, em 1947.

A Igreja ucraniana foi Igreja mártir e de mártires, para permanecer fiel a Pedro: o regime comunista liquidou os 2950 padres diocesanos e 580 religiosos, confiscou 195 casas religiosas, ocupou ou cancelou 3040 paróquias, fechou 4400 igrejas e capelas, 9900 escolas primárias, 380 secundárias, 56 superiores. Mas os católicos permaneceram fiéis à sua fé, arrostando a perseguição e da morte.

Em 1991, com a recuperação da independência nacional, a Igreja Católica ucraniana saiu das catacumbas e obteve o reconhecimento oficial. Foi a fé católica que possibilitou a permanência da consciência nacional neste país, chamado pelo papa João XXIII "Antemurale Christianitatis".

CRISE E ÊXODO

Desprovido de quase tudo, escravizado nos latifúndios em mãos estrangeiras, com filhos para sustentar, morando em choupanas em aldeias pobres, o ucraniano viu na emigração o único caminho de realmente poder viver, deixando para trás as terras negras da Ucrânia, uma das mais férteis do mundo. Afora

isso, a superpopulação agrária e a débil industrialização, obrigaram-no a procurar outras terras.

Então, no final do século XIX, muitas famílias tomaram o caminho para os Estados Unidos, Canadá, Argentina, Brasil e, depois, Austrália, Nova Zelândia, Chile, Venezuela, México, França etc. Este movimento migratório, que teve o ápice após a Segunda Guerra, deixou nos países adotados como nova Pátria uma descendência de mais de 2 milhões de pessoas.

Em suas novas Pátrias, os pioneiros logo agruparam-se em paróquias, construíram escolas, criaram organizações onde pudessem manter vivas suas tradições e costumes e praticar livremente o Catolicismo, no seu rito bizantino ucraniano¹. A Igreja foi o pulmão que oxigenou sua nova vida em terra estranha, mantendo viva sua cultura, sua língua e costumes na nova terra.

EM TERRA CATARINENSE

A imigração em massa teve início em 1895-1896. Neste primeiro lote vieram da Galícia cerca de 5.500 ucranianos. Desembarcaram em Paranaguá e daí seguiram para o planalto paranaense, sendo que 200 famílias se fixaram em Iracema, região que passou para Santa Catarina após o Acordo de Limites em 1916. Foi na Linha Xavier, distrito de Iracema, no atual município de Itaiópolis, que em 1895 chegaram a Santa Catarina os primeiros imigrantes ucranianos, provenientes da Galícia, Ucrânia Ocidental. Eram católicos do rito ucraniano-bizantino católico².

Chegando à nova terra, o ucraniano teve de deixar a imaginação de lado e enfrentar a realidade. Sem ferramentas para o trabalho, nem facões para abrir picadas, tornou-se verdadeiro desbravador. Não conhecendo a língua do País, recomeçou a vida sem recursos financeiros, com escassez de gêneros alimentícios de primeira necessidade e dificuldades de transporte.

Mais trágico ainda, os colonos que se estabeleceram em Iracema, Itaiópolis, Costa Carvalho e Moema, território catarinense, receberam terras habitadas pelos índios Botocudos. Sofriam constantes assaltos desses índios, concentrados nas florestas da região depois da ocupação de suas terras. Eles destruíam suas propriedades e massacravam a quem encontrassem. Famílias inteiras pereciam nesses ataques. Epidemias chegaram a matar 15 pessoas num único dia.

Neste abandono, as únicas pessoas que se preocupavam com sua sorte e lhes serviam de guias, de

*"A Igreja ucraniana
foi Igreja mártir e
de mártires para
permanecer fiel a
Pedro"*

companheiros e mesmo de pais, eram os sacerdotes, os missionários ucranianos, que os acompanharam desde o início. A vivência religiosa evitou que se abatessem moral e espiritualmente.

INÍCIOS DE UMA IGREJA

Em julho de 1897 os colonos construíram a primeira capela na Linha Xavier, o que veio a ser a primeira igreja do rito ucraniano construída no Brasil. Em 1898 se constrói outra, em Iracema e que, face ao crescente número de fiéis, é substituída por outra em 1907, concluída em 1910, no morro YÁSNA HORÁ. Esta igreja, dedicada à Sagrada Família, foi totalmente destruída por um incêndio em 1º de maio de 1955. Junto com ela arderam o Mosteiro Basiliano, a Casa de Estudos e o Campanário. Em 1956 deu-se início à construção da atual Matriz, em estilo tipicamente bizantino-ucraíno. De 1944 a 1955, ano do incêndio, o Mosteiro de Iracema era centro de estudos humanísticos e filosóficos dos seminaristas basilianos.

O padre diocesano Nicolau Michalevitch foi o primeiro sacerdote a visitar os fiéis ucranianos, tendo chegado em junho de 1896. De acordo com o Direito Canônico oriental, era casado. Veio com sua esposa. Dom José de Camargo Barros, bispo de Curitiba, negou-lhe a jurisdição, permitindo apenas que visitasse as colônias. Devido a isso e não conseguindo adaptar-as às condições precárias de tantos moradores, voltou à Europa. É bom lembrar que os padres latinos celibatários não compreendiam nem viam com bons olhos os sacerdotes casados, pois não conseguiam ver com clareza a diversidade do rito. A proibição

de padres casados pastorearem no Brasil, e a contra-propaganda do clero latino, celibatário, impossibilitou a vinda de mais sacerdotes.

Privados de toda assistência religiosa,

mesmo da parte de sacerdotes brasileiros, com os quais não podiam se comunicar pelo desconhecimento da língua, aflitos, escreveram ao Metropolita de Lviv (Leópolis), pedindo o socorro de sacerdotes do mesmo rito e língua. Logo depois começam a chegar os padres da Ordem de São Basílio Magno (OSBM), celibatários por força dos votos monásticos, oriundos da Ucrânia, para atendê-los. O primeiro foi o Pe. Silvestre Kizema, que chegou em Curitiba em junho de 1897³. Apenas desembarcado, passou nove dias confessando os fiéis, da madrugada a altas horas da noite. Imediatamente iniciou a pregação de Missões

por todos os povoados, confessando, batizando, legalizando casamentos. A pé, realizava excursões missionárias pelo vasto sertão.

Vendo a maior necessidade dos moradores nas terras catarinenses, que viviam sobressaltados pelos ataques indígenas, diversos morrendo sem o conforto religioso, resolveu fixar-se em Iracema. Os imigrantes viajaram 20 quilômetros, para, festivamente, recebê-lo em Itaiópolis. Retornando à Ucrânia, o Pe. Kizema faleceu em 1906.

Em 1898 chega o Pe. Antônio Martyniuk, que ali permaneceu até 1917, retornando a Lviv, na Galícia, onde faleceu. No mesmo ano de 1898, os católicos ucranianos receberam a visita de Dom José de Camargo Barros, que sentiu "in loco" a necessidade de mais sacerdotes. Após contatos com a Nunciatura, conseguiu-se a vinda de mais missionários Basilianos.

A Paróquia da Sagrada Família foi erigida em 1903, com o primeiro Pároco, Pe. Clemente Bjuchovskey OSBM, nomeado a 26 de fevereiro. Praticamente todos os Párcos e Cooperadores dessa Paróquia, rica em vocações religiosas, são originários da Ucrânia. Se no início vieram como missionários junto aos imigrantes, depois vieram para escapar da perseguição comunista e russa em sua terra. Stalin, como escrevemos acima, em conluio com o Patriarcado de Moscou, extinguiu a Igreja católica ucraniana, anexando-a à Igreja Ortodoxa russa, anexação esta desfeita apenas em 1991.

Em 1934 os ucranianos já puderam contar com a assistência religiosa de sacerdotes brasileiros-natos. Atualmente a Paróquia da Sagrada Família conta com as seguintes comunidades, todas bem organizadas e atuantes: Moema, Costa Carvalho, Papanduva, Craveiro, Pombas, Rio da Pratinha, Colorado, Volta Grande, Baia, Itaiópolis e Mafra.

EVOLUÇÃO JURÍDICA DA IGREJA UCRANIANA NO BRASIL

A Igreja na Ucrânia se preocupou com a sorte religiosa de seus filhos no Brasil. Deveu-se ao Cardeal Silvestre Symbratovych, Arcebispo Metropolitano de Lviv, o envio dos primeiros sacerdotes para seu atendimento religioso. Em 1922 receberam a visita apostólica do Metropolita André Cheptytskyi, atualmente com processo canônico de beatificação. Seguiu-se, em 1930, a visita apostólica do Metropolita Constantino Bohatchevski e, em 1939-1940, a de João Butchko.

Inicialmente, todos os imigrantes ucranianos estavam sujeitos à jurisdição do Bispo de Curitiba, tanto porque Santa Catarina pertencia a esta Diocese, como porque a região pertencia ao Paraná, vindo para os limites de Santa Catarina com o Acordo de Limites em 1916. Depois, sucessivamente, passaram às Dioceses catarinenses de Florianópolis (até 1927) e

*"Apenas
desembarcado,
passou nove dias
confessando
os fiéis"*

Joinville (1927-1952). Em 1952 o Papa Pio XII cria o Ordinariato dos Católicos Orientais no Brasil, abrangendo todos os fiéis dos ritos orientais, nomeando como Ordinário o Cardeal Arcebispo do Rio de Janeiro, Dom Jaime de Barros Câmara.

No mesmo ano, Dom Jaime cria o Vicariato para os católicos do rito ucraniano, confiando o cargo a Mons. Clemente Preima, pároco de Mallet PR, e ex-aluno do Seminário de Azambuja. Pessoalmente Dom Jaime esteve nas comunidades do Paraná e Santa Catarina, desdobrando-se para dar-lhes o sustento da Palavra de Deus e o apoio na organização eclesial.

A 10 de maio de 1958, a Igreja Ucraniana no Brasil recebeu seu primeiro Bispo: Dom José Romão Martenetz OSBM, natural de Lviv, Ucrânia. A sede do Bispado foi instalada em Curitiba. O Exarcado Apostólico para os fiéis do Rito Ucraniano católico foi criado por João XXIII a 30 de maio de 1962, sendo Dom José Martenetz o primeiro Exarca. Passo definitivo foi dado pelo Papa Paulo VI, a 29 de novembro de 1971, com a criação da Eparquia de São João Batista, com sede em Curitiba, nomeando

primeiro Eparca a Dom José, que tomou posse em 29 de julho de 1972, assumindo os destinos de todos os fiéis ucranianos no Brasil. Na mesma data da criação da Eparquia, foi nomeado Bispo Coadjutor o Pe. Efraim Basílio Krevey OSBM, natural de Ivaí PR e que foi ordenado Bispo em Roma a 13 de fevereiro de 1972. Com a renúncia de Dom José, a 10 de março de 1978, Dom Efraim assumiu a Eparquia. Em 23 de julho foi nomeado Vigário Geral Mons. Valdemiro Haneico.

Os ucranianos do rito ucraniano católico hoje se espalham pelos Estados do Paraná, Santa Catarina, São Paulo e Rio Grande do Sul, e estão sujeitos à jurisdição da Eparquia de São João Batista. Os ucraino-católicos desde 1927 estiveram ligados à Arquidiocese de Florianópolis na formação de seus sacerdotes. Até 1974 os candidatos diocesanos ao presbiterato estudavam no Seminário Arquidiocesano Nossa Senhora de Lourdes em Azambuja, Brusque.

ATENDIMENTO PASTORAL

Desde 1897 os ucranianos em Santa Catarina são atendidos pelos padres da Ordem de São Basílio Magno (OSBM), Ordem esta que assumiu o cuidado espiritual dos imigrantes. A Ordem possui a Paróquia da Sagrada Família no lugar atualmente chamado Iraputã, anteriormente Iracema. Já os padres da Pa-

róquia de São Basílio Magno, de União da Vitória PR, atendem as outras comunidades catarinenses: Canoinhas, Rio d'Areia, São Sebastião, Três Barras, em Três Barras, Caçador, Legrú, Nova Galícia, Molina, Stengel Velho e Pintadinho, em Porto União.

Em 1911, para atender aos fiéis deste rito, vieram da Galícia as Irmãs Servas de Maria Imaculada. Possuem as seguintes Residências: Iracema (1911), Moema (1932), Papanduva (1941), Craveiro (1963), Mafra (1974) e Itaiópolis (1977), onde administram a Santa Casa de Misericórdia. As Irmãs Catequistas de Sant'Ana, fundadas em 1932 pelo padre diocesano Emílio Josafat Ananhevicz em Vera Guarani, município de Paulo de Frontin PR, mantêm uma Residência em Irineópolis desde 1977, ali administando o Hospital Municipal.

*"a 10 de maio de
1958, a Igreja
Ucraniana no Brasil
recebeu seu
primeiro Bispo"*

As Irmãs da Ordem de São Basílio Magno (Basilianas), provenientes da Argentina, mantêm uma Casa e um Internato para meninas, fundado em 1972 na cidade de Canoinhas. O trabalho pastoral é ainda levado adiante pelas Irmãs de São José e pelo Instituto Secular das Catequistas do Sagrado Coração de Jesus (fundação brasileira de 1940).

Segundo os costumes, tradições e o profundo espírito religioso trazido da velha Ucrânia, todos os fiéis ucranianos se sentem na obrigação de pertencer ao Apostolado da Oração, em contínuo funcionamento junto à Igreja Ucraniana no Brasil desde 1898. É a mais florescente e difundida associação religiosa, contando hoje com aproximadamente 25 mil membros. Segundo o Eparca Dom Efraim Krevey, é o Apostolado da Oração que mantém vivos e ativos o Rito e a Igreja ucraina no Brasil. Igualmente continuam prosperando a Congregação Mariana masculina e feminina e, mais recentemente, a Cruzada Eucarística, para as crianças.

Além da vida religiosa, os ucranianos fundaram e difundiram diversas associações sócio-culturais e folclóricas. Logo procuraram fundar escolas: em 1920 existiam nada menos que 41 delas, promovidas e inspecionadas pelos Missionários. Os ucranianos procuraram manter vivo o patrimônio de sua língua, que é também a de seu rito religioso, o bizantino-católico. Sua Liturgia é a de São João Crisóstomo, agora expressa na língua ucraina moderna e até em português.

PANORAMA ATUAL DA EPARQUIA UCRANIANA

Os ucranianos católicos no Brasil são 300 mil, dos quais 30 mil em Santa Catarina. São atendidos em 23 paróquias e 3 quase-paróquias, totalizando 223 igrejas. A formação sacerdotal se dá em quatro Semi-

nários: 2 Menores (o diocesano com 39 seminaristas e o basiliano com 107) e 2 Maiores (o diocesano com 8 e o basiliano com 18 seminaristas).

O Clero diocesano conta com 16 sacerdotes e a Ordem de São Basílio Magno com 52. Esta Igreja está aberta à Missão, tendo enviado sacerdotes para o exterior: Ucrânia (5), Casaquistão (1), Alemanha (1), Inglaterra (2), Canadá (1), Estados Unidos (2), Argentina (1). Em Roma se encontram 8. O maior número de padres e seminaristas religiosos se deve ao fato de no Brasil o Rito Ucraino prever o celibato, ao contrário da terra de origem, onde os padres diocesanos são casados, logicamente supondo o celibato para os religiosos. Assim, a vocação religiosa atrai mais os jovens, pela possibilidade da vida comunitária.

A vida religiosa feminina inclui 5 Congregações, ricas em vocações e também abertas à Missão: 1) Irmãs Servas de Maria Imaculada com 360 religiosas no Brasil, 16 na Argentina, 6 na Alemanha, 7 em Roma e 5 na Ucrânia. 2) Irmãs de Sant'Ana com 58 religiosas no Brasil, 5 em Roma, 4 na Ucrânia e 3 nos Estados Unidos. 3) Irmãs de São Basílio Magno, com 15 religiosas. 4) Irmãs de São José, com 14 religiosas no Brasil e 7 no Canadá. 5) Instituto Secular das Catequistas do Sagrado Coração de Jesus, que possui 62 religiosas.

É todo um pulsar religioso que mistura em nossa terra a riqueza oriental e a latina, da Liturgia, da catequese, da pastoral, da vida quotidiana. Celebrando seu Centenário fazem-nos lembrar a epopéia das

migrações que povoaram Santa Catarina e fizeram seu progresso. E o heroísmo dos que permaneceram fiéis à fé católica na perseguição política, religiosa e, por que não?, na incompreensão inicial católica latina.

NOTAS

¹ BURKO, Valdomiro OSBM - *A Imigração Ucraina na no Brasil*, Curitiba, 1963, 95 páginas. Livro de leitura interessante e útil.

² A maioria das informações foi dada gentilmente pelo Eparca Dom Efraim Basílio Krevey OSBM, em correspondência de 1982 e em telefonema recente.

³ A pesquisa sobre os sacerdotes ucranianos nos Arquivos diocesanos se torna complicada pois estes, para facilitar o serviço das Cúrias, passam a grafar os sobrenomes pela pronúncia. Exemplos: Clemente Bjuchovskey se grafou Clemente Buchowski, João Volhankey = João Wolianskey, Silvestre Kizema = Silvestre Kizyma. Em nossa obra, inédita, *O CLERO CATARINENSE*, optamos pela grafia original, utilizada neste artigo.

Endereço do Autor:

*Catedral Metropolitana - Casa Paroquial
rua Arcipreste Paiva, 70
88010-530 FLORIANÓPOLIS, SC*

Igreja em Santa Catarina

A Igreja na região da Grande Palmas

(Um esboço provisório, com destaque para a Diocese de Chapecó)

*Pe. Adayr M. Tedesco
Diocese de Chapecó*

I.- INTRODUÇÃO

Contextualização Socio-Político-Econômica

Antes de entrarmos na história propriamente dita da Igreja do Sudoeste do Paraná e Oeste Catarinense, é necessário pelo menos acenar para uma contextualização global, embora resumida, do processo histórico da formação sócio-econômico-política dessa grande região que era parte

do Contestado entre Santa Catarina e Paraná e depois pertenceu à Prelazia de Palmas.

Uma primeira parte dessa história compreende os anos anteriores a 1850, em que os indígenas foram os protagonistas. É o tempo das REDUÇÕES JESUÍTICAS. Os brancos apenas fizeram uma que outra incursão esporádica pela região, principalmente a partir do Tratado de Madrid (1777). A UNOESC tem trabalhado e provocado debates sobre o assunto, principalmente com seus "Cadernos do CEOM"